ISSN: 2358-8829

# ALFABETIZAR PARA INCLUIR NA VIDA ADULTA: O MÉTODO TEACCH COMO ESTRATÉGIA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM TEA

Grazieli Brito da Silva [1]

## INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento constituem condições fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, social e profissional dos sujeitos. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade própria (Brasil, 1996), adolescentes e adultos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) reúnem duas condições historicamente pouco priorizadas pelas políticas educacionais: a alfabetização tardia e a neurodivergência. Apesar do direito à educação assegurado pela Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Brasil, 2012) e pela Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015), persistem a carência de formação docente e o uso de materiais infantilizados, que desconsideram a idade, as experiências e os interesses desses alunos.

Nesse cenário, o método TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children), que desde sua origem propõe o acompanhamento da pessoa autista ao longo de toda a vida, apresenta-se como alternativa promissora, por valorizar a organização do ambiente, a previsibilidade das rotinas, o uso de suportes visuais e a construção progressiva da autonomia (Mesibov; Shea, 2010). Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições das estratégias estruturadas do método TEACCH para práticas de alfabetização mais acessíveis, significativas e respeitosas da idade adulta, voltadas a adolescentes e adultos com TEA na EJA, bem como mapear a produção científica sobre o tema. Os resultados indicam crescimento recente da produção sobre o tema, mas escassez de estudos voltados à alfabetização tardia, e apontam que essas estratégias podem potencializar a alfabetização e a autonomia para a vida adulta.

[1] Mestra em Educação, Faculdade do Baixo Parnaíba - MA, grazibs96@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e bibliométrico e de caráter exploratório. A dimensão bibliográfica fundamentou-se em referenciais da alfabetização e do letramento (Soares, 2004), da educação inclusiva (Mantoan, 2003), da didática (Libâneo, 1994), da teoria histórico-cultural (Vigotski, 2007), da andragogia (Knowles, 1980), da pedagogia freireana (Freire, 1996) e do ensino estruturado (Mesibov; Shea, 2010), articulados às diretrizes da EJA e à legislação de proteção à pessoa com TEA (Brasil, 1996; 2012; 2015). Recorreu-se também a materiais de divulgação pedagógica (Nova Escola, 2024; Revista Construir Notícias, 2024).

Complementarmente, realizou-se um levantamento bibliométrico na base Scopus. Foram combinados, por meio do operador booleano OR, no campo TITLE-ABS-KEY (título, resumo e palavras-chave), descritores relativos a cinco eixos: alfabetização inclusiva, ensino estruturado, Transtorno do Espectro Autista, Educação de Jovens e Adultos e autonomia na vida adulta. Os documentos foram analisados quanto à evolução temporal, origem, financiamento, tipo de documento e área do conhecimento. Em seguida, a busca foi refinada pelos filtros de período (2020–2025), tipo de documento (artigos), área (Artes e Humanidades), idioma (português) e país (Brasil), procedendo-se à leitura de títulos, resumos e textos completos, com exclusão dos estudos de natureza clínica ou restritos à primeira infância. Por utilizar dados secundários públicos, a pesquisa dispensou apreciação ética.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Soares (2004) distingue alfabetização, entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita, de letramento, relativo ao uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais, e defende que ambos os processos sejam desenvolvidos de forma simultânea e interdependente. Para o público da EJA, essa distinção é especialmente relevante, pois o aluno adulto precisa apropriar-se da escrita para responder a demandas concretas de sua vida. Freire (1996) acrescenta que a leitura da palavra deve ser precedida e acompanhada pela leitura do mundo, o que implica partir dos saberes de experiência dos educandos. Na mesma direção, a andragogia proposta por Knowles (1980) destaca que o adulto aprende melhor quando compreende a finalidade do que aprende, quando sua

experiência é valorizada e quando os conteúdos se relacionam a problemas reais, princípios que se opõem frontalmente à infantilização de materiais e atividades.

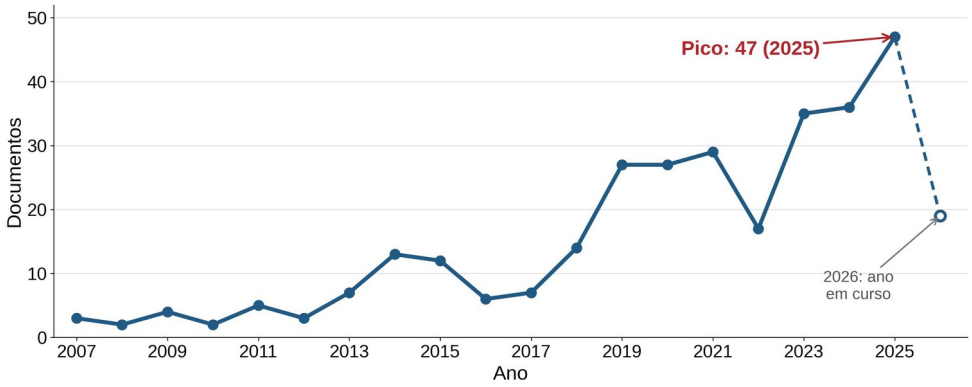
Na perspectiva histórico-cultural, Vigotski (2007) compreende o desenvolvimento como processo mediado por instrumentos e signos e pelas interações sociais, destacando a zona de desenvolvimento proximal como espaço privilegiado de atuação pedagógica. Nela, a mediação do professor e os suportes adequados permitem ao sujeito realizar com ajuda o que ainda não faz sozinho. Essa compreensão dialoga com a educação inclusiva, que, segundo Mantoan (2003), exige que a escola reorganize suas práticas para acolher as diferenças. A didática, por sua vez, fundamenta a organização intencional do ensino em função das condições concretas dos alunos (Libâneo, 1994).

O método TEACCH, desenvolvido na Universidade da Carolina do Norte, fundamenta-se no ensino estruturado, que busca adaptar o ambiente e as atividades às características de processamento da pessoa autista, em especial à preferência pelo processamento visual e à necessidade de previsibilidade (Mesibov; Shea, 2010). Entre seus componentes, destacam-se a organização física do ambiente, as agendas visuais, os sistemas de trabalho, que indicam o que fazer e quando a tarefa termina, e a estruturação visual das tarefas. Embora associado à infância, o método foi concebido para acompanhar a pessoa autista ao longo da vida, o que favorece sua adaptação à escolarização de adolescentes e adultos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento na base Scopus recuperou 315 documentos publicados entre 2007 e 2026. A distribuição temporal, apresentada na Figura 1, revela produção incipiente até 2017 e crescimento consistente a partir de 2018, com pico de 47 documentos em 2025. O valor de 2026 (19 documentos) refere-se a ano ainda em curso na coleta.

**Figura 1 –** Documentos por ano indexados na base Scopus (n = 315)




Fonte: dados da pesquisa (Scopus, 2026).

Quanto à origem e às características dos documentos, a produção é majoritariamente brasileira, liderada pela Universidade de São Paulo (USP) e financiada por CNPq e CAPES. Os artigos originais predominam (89,8%), e as áreas mais representativas são as Ciências Sociais (42,6%) e a Medicina (16,2%). A presença expressiva da Medicina indica que parte relevante dessa produção ainda se orienta por perspectivas clínicas, o que reforça a necessidade de estudos de natureza pedagógica.

No refinamento, dos 8 artigos recuperados, apenas 3 mostraram aderência ao objetivo do estudo, abordando tecnologias assistivas aplicadas à educação matemática inclusiva (Oliveira; Lopes; Oliveira, 2025), reflexões sobre o ensino de História a alunos com TEA (Moreira, 2025) e sistemas de microfone remoto em crianças e adolescentes autistas (Vital et al., 2025). Esses estudos valorizam a mediação docente e o Desenho Universal para a Aprendizagem. Os demais artigos tinham caráter clínico ou voltavam-se à primeira infância, o que revela lacuna quanto à alfabetização tardia e ao letramento funcional desse público. A partir da análise bibliográfica, o Quadro 1 sistematiza as principais estratégias do método TEACCH e suas possibilidades de aplicação na EJA.

**Quadro 1 –** Síntese do método TEACCH aplicado à alfabetização de adolescentes e adultos com TEA

| Aspecto | Aplicação na EJA |
|---|---|
| **Bases** | Ensino estruturado, organização do ambiente e previsibilidade, sem infantilizar conteúdos |
| **Recursos visuais** | Pictogramas, fotografias e esquemas adequados à idade do aluno adulto |
| **Agenda visual** | Organiza a rotina de estudo, de trabalho e da vida cotidiana |
| **Textos funcionais** | Formulários, avisos, escalas de trabalho e sinalização de transporte |
| **Autonomia** | Retirada gradual dos suportes visuais |

Fonte: elaborado pela autora (2026), adaptado de Nova Escola (2024) e Revista Construir Notícias (2024).

Os princípios sintetizados no Quadro 1 dialogam com a concepção freireana de leitura do mundo (Freire, 1996) e com a andragogia (Knowles, 1980), desde que os materiais respeitem a idade adulta. O ensino estruturado e a previsibilidade reduzem a ansiedade diante do novo, e os recursos visuais atuam como instrumentos de mediação (Vigotski, 2007). A agenda visual pode extrapolar a sala de aula e organizar a rotina de estudo, de trabalho e da vida cotidiana. O trabalho com textos funcionais aproxima a alfabetização do letramento (Soares, 2004). Por fim, a retirada gradual dos suportes visuais expressa o compromisso do método com a construção progressiva da autonomia, que é também finalidade central da EJA. Contudo, a adoção dessas estratégias requer cuidado para não reproduzir a infantilização comum em materiais destinados a pessoas com deficiência: imagens e atividades devem corresponder à idade, aos interesses e às situações reais de vida dos alunos, em consonância com a perspectiva inclusiva (Mantoan, 2003) e com uma organização didática intencional (Libâneo, 1994). Além disso, a escassez de estudos aplicados indica que a transposição do TEACCH para a EJA ainda carece de investigações empíricas em turmas reais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu constatar que as estratégias estruturadas do método TEACCH podem potencializar a alfabetização tardia de adolescentes e adultos com TEA, fortalecer a autonomia para a vida adulta e qualificar a atuação docente diante da diversidade na EJA, desde que adaptadas à idade e às experiências desse público. O levantamento bibliométrico revelou crescimento recente da produção, mas escassez de pesquisas aplicadas à alfabetização tardia de autistas. Tais achados reforçam a necessidade de investir na formação docente para a EJA na perspectiva inclusiva e de desenvolver pesquisas de campo em turmas dessa modalidade.

**Palavras-chave:** Alfabetização inclusiva; Ensino estruturado; Transtorno do Espectro Autista; Educação de Jovens e Adultos; Autonomia na vida adulta.

## REFERÊNCIAS


BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 dez. 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KNOWLES, M. S. **The modern practice of adult education**: from pedagogy to andragogy. Chicago: Association Press, 1980.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MESIBOV, G. B.; SHEA, V. The TEACCH program in the era of evidence-based practice. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 40, n. 5, p. 570-579, 2010.

MOREIRA, I. L. Ensino de História e Transtorno do Espectro Autista: reflexões de/em experiências. **Fronteiras**, n. 46, p. 58-81, 2025.

NOVA ESCOLA. **Autismo**: conheça o TEACCH. 2024. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/17625. Acesso em: 4 jun. 2026.

OLIVEIRA, C. R.; LOPES, C. V.; OLIVEIRA, G. S. Tecnologias assistivas aplicadas à educação matemática inclusiva para estudantes com TEA. **Linguagem e Tecnologia**, 2025.

REVISTA CONSTRUIR NOTÍCIAS. **As contribuições do Método TEACCH no ambiente escolar**. 2024. Disponível em: https://www.construirnoticias.com.br. Acesso em: 1 jun. 2026.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 5-17, 2004.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VITAL, B. S. B. et al. Sistemas de microfone remoto em crianças e adolescentes com TEA: revisão de escopo. **CoDAS**, v. 37, n. 2, 2025.